



CADERNO DO PROFESSOR(A)



**Ensinar argumentação oral por
meio de temas de novela**
Sequência didática para o
desenvolvimento de
habilidades argumentativas

Jocelene Broetto Scalzer
Edenize Ponzo Peres



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo

Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES
2019

ENSINAR ARGUMENTAÇÃO ORAL POR MEIO DE TEMAS DE NOVELA

Sequência didática para o desenvolvimento de
habilidades argumentativas



Comissão Científica

Dr^a Edenize Ponzo Peres - IFES/UFES
Dr. Luciano Novaes Vidon - UFES
Dr. Carlos Roberto Pires Campos - IFES

Revisão

Edenize Ponzo Peres

Projeto Gráfico, Ilustrações e Diagramação
José Almeida

Autoria

Edenize Ponzo Peres
Jocelene Broetto Scalzer

Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)

Av. Vitória, 1729, Prédio Administrativo - 3º andar
Jucutuquara, Vitória-ES, CEP 29040-780



Edifes
ACADÊMICO

Editora do IFES - Instituto Federal de Educação

Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
Pró-Reitoria de Extensão e produção
Av. Rio Branco, 50, Santa Lúcia, Vitória-ES,
CEP 29056-255, Tel.: (27) 3227-5564,
E-mail: editoraifes@ifes.edu.br

FICHA CATALOGRÁFICA



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Jadir Pella

Reitor

Adriana Pionttkovsky Barcellos

Pró-Reitor de Ensino

André Romero da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Renato Tannure Rotta de Almeida

Pró-reitor de Extensão e Produção

Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Ifes – Campus Vitória

Hudson Cogo

Diretor Geral do Camous Vitória – Ifes

Marcio Almeida Có

Diretor de Ensino

Márcia Regina Pereira Lima

Diretora de Pesquisa e Pós-graduação

Christian Mariani dos Santos

Diretor de Extensão

Roseni da Costa Silva Pratti

Diretor de Administração

Autores

JOCELENE BROETTO SCALZER

Graduada em Letras Português pelas Faculdades Integradas Castelo Branco (2008).

Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pelas Faculdades Integradas Castelo Branco (2009).

Professor MAPB - Língua Portuguesa da Secretaria de Estado da Educação (ES), Brasil.

EDENIZE PONZO PERES

Graduada em Letras/Português pela Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil (1987)

Graduada em Letras/Espanhol pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil (1993)

Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Português pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil (2001)

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil (1999)

Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil (2006)

Pós-doutora pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil (2016)

Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo e do Mestrado Profissional em Letras (Profletras) do Instituto Federal do Espírito Santo.

SUMÁRIO

Apresentação	9
Por que trabalhar com temas de novela?.....	10
A sociolinguística Educacional.....	10
A argumentação.....	10
Gêneros discursivos.....	12
A novela.....	13
O debate.....	13
A sequência didática.....	14
As aulas	16
Apresentação da situação.....	17
A produção inicial.....	19
Módulo 1 – Reconhecer o que deve ser melhorado.....	20
Módulo 2 – Entender o que é argumentar.....	22
Módulo 3 – Aprender a organizar informações para construir argumentos consistentes.....	28
A produção final.....	31
Referências	32
Anexos	33

Apresentação

Este trabalho surgiu a partir de nossa pesquisa no Mestrado Profissional em Letras – Profletras/UFRN/Ifes –, na linha de pesquisa Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes. Neste projeto, nosso objetivo é apresentar sugestões de trabalho, nas aulas de Língua Portuguesa, para desenvolver estratégias de argumentação dos alunos e levá-los a perceber que, se souberem defender seus pontos de vista, estarão se capacitando para lutar por seus direitos na sociedade.

Para alcançarmos esse propósito, elaboramos uma sequência didática que tem como foco o ensino da argumentação oral, especificamente do gênero discursivo debate, a partir de temas de novela. Para a elaboração e a execução da sequência didática, utilizamo-nos dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Educacional, pois partimos dos usos linguísticos dos alunos para ensinarmos a linguagem culta e a teoria com que desejávamos trabalhar, a argumentação. Além disso, priorizamos o trabalho com a oralidade, pois ouvimos os discursos para decidirmos nossa forma de trabalho - neste caso, os temas dos debates. Também expandimos os conhecimentos de mundo dos alunos, do local para o universal, ao abordamos temas polêmicos.

As atividades de nossa Sequência Didática foram desenvolvidas a partir dos temas abordados na telenovela A força do querer, de Glória Pérez, veiculada pela Rede Globo de Televisão e foram aplicadas a duas turmas do 8º ano no período de 13 de setembro a 14 de novembro de 2017, mas esse material pode ser adaptado e utilizado em outras séries do Ensino Fundamental ou Médio, a partir de temáticas abordadas em outras novelas.

Ao lançarmos este caderno, nosso propósito também é contribuir com a prática de outros professores em sala de aula, apresentando um trabalho capaz de aprimorar a capacidade argumentativa dos alunos.

As autoras

Por que trabalhar com temas de novela?

As novelas fazem parte do cotidiano de muitas pessoas. Dessa maneira, é inegável sua influência sobre a forma como a sociedade se expressa, como afirma Bagno (2003, p.99): “A influência da televisão na sociedade brasileira é gigantesca, uma vez que o Brasil é um dos países com maior cobertura televisiva em todo o mundo”. Ainda de acordo com o autor, essa influência está presente em todos os aspectos da vida diária dos brasileiros, inclusive no que diz respeito aos fatos de língua. De acordo com Bagno (2003, p.99), “as telenovelas contribuem, por exemplo, para a difusão nacional das gírias mais recentemente surgidas nos grandes centros urbanos e para a propagação de palavras e construções sintáticas marcadamente regionais, que passam a ser empregadas por brasileiros de todos os cantos do país”.

Além disso, justificamos essa escolha pelo fato de as novelas serem uma das principais formas de entretenimento de nossos alunos, motivando muitas conversas em sala de aula. Por isso, trazemos para discussão, nas aulas de Português, temas que fazem parte do cotidiano dos estudantes, propiciando-lhes o desenvolvimento de senso crítico perante a realidade, podendo, assim, transformá-la.

Neste trabalho, além dos temas de novela, também desenvolveremos os aspectos teóricos que norteiam as atividades desenvolvidas, como a Sociolinguística Educacional, a teoria argumentativa e a teoria dos gêneros discursivos.

A Sociolinguística Educacional

A Sociolinguística Educacional é uma vertente da Sociolinguística que contribui com a aplicação dos resultados das pesquisas sociolinguísticas na discussão e solução de problemas educacionais e em propostas de trabalho pedagógico mais efetivas.

Segundo Cyranka (2016, p.169), “a Sociolinguística Educacional propõe que se leve para a sala de aula a discussão sobre a variação linguística”, para que os alunos possam reconhecer as variedades e as variantes linguísticas e entender que elas são naturais. Essa autora propõe como estratégia de ensino que os professores de Língua Portuguesa enfatizem a adequação ou a inadequação do uso da língua, dependendo da situação comunicativa, e não os conceitos de certo e de errado.

A escola, nesse sentido, tem um importante papel: conscientizar os estudantes em relação aos valores relacionados à variação linguística e às variedades da língua portuguesa, além de empoderá-los por meio do ensino da variedade culta.

A reflexão sociolinguística, segundo Cyranka (2016, p. 175), “contribui para que se reconheça a legitimidade de todas as variantes utilizadas nas interações sociais entre os usuários da língua portuguesa juntamente com a necessidade de se adequá-las às condições de produção”.

Dessa maneira, a Sociolinguística Educacional tem o objetivo de construir novas metodologias que auxiliem os professores a desenvolver em seus alunos as habilidades cognitivas necessárias a uma aprendizagem mais ampla da língua, à expansão de sua competência comunicativa e à capacidade de desempenhar tarefas escolares cotidianas.

A argumentação

A argumentação perpassa toda a vida das pessoas, desde as situações mais corriqueiras - como as decisões sobre compras, a defesa de direitos e o apoio a causas etc. - até o exercício de atividades profissionais, como as decisões em contexto médico, jurídico, educacional e político, entre outros. Enfim, recorremos à argumentação em situações públicas nas quais se faz necessário defender ideias diante de outros que não partilham conosco dos mesmos pontos de vista.

Assim, ao utilizar a argumentação, o indivíduo é levado a formular claramente seus pontos de vista e a fundamentá-los mediante a apresentação de razões que sejam aceitáveis, as quais, mesmo não sendo verdades, pareçam verossímeis. O ato de argumentar só se faz pertinente em situações em que pontos de vista divergentes em relação a um tema são considerados. Então, espera-se de quem se propõe a argumentar a disposição e a capacidade de considerar e responder a dúvidas, objeções e posições contrárias às suas, utilizando-se para isso de contra-argumentos. De acordo com Fiorin (2016), “o argumento é o que realça, o que faz brilhar uma ideia”.

Desse modo, podemos concluir que saber argumentar faz parte de nossa natureza como seres humanos, pois nos constituímos como sujeitos por meio da linguagem. Assim, compreendemos o mundo por ela e por isso toda a nossa compreensão tem fundamento linguístico.

Em nossa sequência didática, diante dos vários tipos de argumentos existentes, abordamos quatro, cujas características são apresentadas a seguir.

a) O argumento de causa e argumento de consequência:

Uma das formas mais comuns de se argumentar é expor as causas dos fenômenos, mostrando que um acontecimento antecedente produz um dado efeito. Dado que um mesmo fato pode apresentar várias causas, o enunciador irá escolher aquela ou aquelas que interessa(m) a seu propósito argumentativo.

Por outro lado, para se derrubar um argumento causal, pode-se mostrar que a causa apontada não é real, sendo esta uma racionalização ou um pretexto. Segundo Fiorin (2016, p. 154), “a racionalização é o argumento que busca atribuir aos outros a responsabilidade que o enunciador não quer assumir”.

Outra forma de se combater um argumento causal é evidenciar que as consequências estão sendo tomadas como causa. É muito comum deixar-se indefinido o que é causa e o que é consequência. Fiorin (2016, p.154) exemplifica esse fato com a propaganda dos biscoitos Tostines: “Tostines vende mais porque é fresquinho ou é fresquinho porque vende mais?”.

Além disso, podemos vencer um argumento causal mostrando que se toma o meio como a causa final. Este tipo de argumentação é muito comum no meio político, quando se justificam os benefícios (em saúde, educação, lazer) para o povo visando apenas à manutenção e à permanência do poder político. Ou seja, dizer que o poder é o meio para construir uma sociedade igualitária, para concretizar ideais de justiça e melhorar as condições de vida da população, quando, na realidade, o que se almeja é a conquista e/ou a manutenção do poder.

Por sua vez, nos argumentos de consequência, defende-se uma dada ação levando-se em conta os efeitos que ela produz. Nesse caso, os fins justificam os meios, pois as proposições utilizadas nessa argumentação têm natureza diversa, podendo ser: descritivas, quando apresentam um fato ou aquilo que se considera como fato; avaliativas, quando fazem uma apreciação sobre um dado elemento; e as incitativas, que convocam a realização de uma ação ou tentam evitar que algo se produza.

No caso das incitativas, argumenta-se considerando as possíveis consequências positivas ou negativas de uma dada ação. Como exemplo de argumentação incitativa, podemos citar a frase a seguir de Fiorin (2016, p.165), sobre a política de cotas raciais: “Os que são contrários à implantação de cotas raciais dizem que a adoção dessa política criará uma racionalização no Brasil (consequência negativa); os favoráveis afirmam que ela corrigirá distorções históricas, fazendo justiça àqueles que sempre foram discriminados (consequência positiva)”.

Ainda com respeito ao argumento de consequência, Fiorin (2016, p. 166) adverte que ele “deve ser utilizado com cuidado, pois, quando é levado ao extremo, sem que seja balizado por valores, a especulação sobre as consequências, pode-se justificar tudo, mesmo as ações mais repulsivas.”

b) O argumento de autoridade

O segundo tipo de argumento citado por Fiorin (2016) é o de autoridade, que tem por objetivo levar as pessoas a aceitarem um ponto de vista baseando-se na autoridade de quem o enuncia, no seu conhecimento especializado, na sua credibilidade ou na sua integridade pessoal. Assim, o argumento de autoridade se vale de uma autoridade respeitada ou de um especialista num dado assunto para sustentar

um ponto de vista. Segundo Locke (1988), citado por Fiorin (2016), trata-se sempre da citação de um terceiro que tem um nome respeitado ou uma autoridade muito grande para um determinado auditório, em apoio a um ponto de vista de um debatedor.

Podemos citar dois desse tipo de argumento: um da ordem do saber (saber de um especialista) e outro do domínio do poder (aquele que exerce poder sobre outros). O segundo é menos utilizado, visto que, muitas vezes, o respeito à autoridade do interlocutor acaba fazendo com que o enunciador se cale, impedindo o questionamento.

c) O argumento pelo exemplo, pela ilustração ou pelo modelo

Em terceiro lugar citaremos os argumentos que fundamentam a estrutura do real. Esses argumentos são considerados modos de organização da realidade: são argumentos indutivos ou analógicos, pois generalizam os fatos a partir de um caso particular ou transpõem para outro domínio o que é aceito em um campo particular.

Segundo Fiorin (2016), na argumentação pelo exemplo formulamos um princípio geral a partir de casos particulares ou da probabilidade de repetição de casos idênticos. Dessa forma, o caso geral servirá para comprovar uma tese. Essa proposição geral tanto pode aparecer no início, no meio ou no final de um texto; o que interessa é que ela se baseie numa história de vida, num caso concreto.

Os argumentos por ilustração, por sua vez, têm uma natureza diferente; eles irão reforçar uma tese já aceita, tornando-a real, concreta. Esse tipo de argumento não se destina à comprovação, mas à comoção, volta-se para o sentimento. É importante citar que, na argumentação pelo exemplo e pela ilustração, constitui defeito argumentativo dar à afirmação geral um alcance que o caso particular não permite. Por exemplo, o uso das generalizações: não podemos dizer que todos os servidores públicos são corruptos baseados apenas em um único caso de corrupção.

Quanto à argumentação pelo modelo, trata-se da utilização de um personagem ou grupo humano com quem se procura criar uma identificação, merecendo ser imitado. Geralmente são apresentados como casos particulares, muito comum no discurso religioso. Em oposição aos modelos, temos os antimodelos, os quais contêm características que se devem evitar. Quando identificamos alguém como antimodelo, o desqualificamos, como, por exemplo, Hitler.

d) O argumento de princípio

O quarto tipo de argumento é o baseado em provas concretas, também chamado de argumento de princípio. Quando é empregado, evidencia uma tese por meio de informações concretas, extraídas da realidade. Podem ser usados dados estatísticos ou fatos notórios, de domínio público.

Com base nesses quatro tipos de argumentos, elaboramos as atividades de nossa sequência didática, com o objetivo de trabalharmos com a argumentação oral por meio de debates, a partir de temas de novelas.

Os gêneros discursivos

O estudo dos gêneros inicia-se com Platão e Aristóteles, com a análise dos gêneros retóricos e literários. Em toda situação comunicativa um gênero é utilizado, sendo que cada um deles tem um propósito bastante claro, que o determina e lhe dá uma esfera de circulação. Segundo Marcuschi (2008), quando dominamos um gênero, não apenas dominamos uma forma linguística, mas também uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares. Assim, podemos afirmar que é um mecanismo fundamental de socialização e de inserção prática nas atividades comunicativas humanas.

Os gêneros do discurso são criados por meio da linguagem em sociedade e, por isso, existe uma grande diversidade de gêneros, graças às inesgotáveis possibilidades da atividade humana, que se desenvolve em campos diversos.

Além disso, também devemos distinguir o gênero do tipo discursivo. Segundo Maingueneau (2013), os gêneros de discurso pertencem a diversos tipos de discurso associados a vastos setores de atividade social. Em nosso caso, o gênero debate, com o qual trabalharemos, está contido no tipo argumentativo. Os gêneros surgem de acordo com as necessidades comunicativas dos falantes, sendo assim, infinitos, já os tipos apresentam propriedades linguísticas intrínsecas, como o vocabulário, relações lógicas, tempos verbais, construções frasais, que o tornam finitos.

A seguir, falaremos sobre os principais gêneros discursivos utilizados em nossas atividades: a novela e o debate.

A novela

As novelas televisivas se originaram das novelas literárias, entretanto, as literárias seguem o tempo histórico, isto é, determinado pelo calendário e pelo relógio e o enredo é desenvolvido de maneira sequencial. Enquanto que as televisivas apresentam características peculiares, como um ritmo rápido e aplicações variáveis de complexidade nas tramas, podendo introduzir e remover personagens durante o processo e encadeando diferentes histórias mais curtas que pertencem a uma mesma trama longa. Assim, nas novelas televisivas vários enredos são desenvolvidos ao longo da narrativa, e estes podem estabelecer conexões entre si, além de serem apresentados de forma sequencial, embora essa sequência possa ser alterada durante a narrativa.

As novelas de TV se apresentam como gêneros que despertam grande atração nos espectadores, que buscam narrativas ágeis e que possam ser imediatamente compreendidas. Essas narrativas constituem um gênero da atualidade e fazem parte do cotidiano dos brasileiros, por apresentarem um roteiro no qual se identificam as mais variadas características da sociedade, além de transmitirem uma grande carga de emoção aos telespectadores por meio de personagens que se aproximam das experiências de vida da população. Segundo Abreu (2010), “a telenovela, mesmo sendo uma mercadoria, não deixa de refletir o cotidiano e os conflitos vividos pelo cidadão brasileiro”. Por todas essas características, são muito populares.

Um dos aspectos mais salientes das telenovelas é a presença de temas de importância social, em

seus enredos. De acordo com Jakubaszko (2018), temas de importância social são definidos como aqueles que, em determinado momento histórico, refletem inquietações, geram questionamentos e propõem problemas a serem pensados, definidos e resolvidos pelo ambiente social em que circulam. A presença dessas questões, principalmente as polêmicas, em novelas exibidas no horário nobre, faz com que elas se tornem assuntos discutidos pela população em geral e por nossos alunos.

O debate

O debate pode ser entendido como um gênero que utiliza recursos persuasivos, já que o principal objetivo é convencer o outro de seu ponto de vista. Além disso, serve como meio para construção coletiva de uma solução para um problema, pois, durante a realização desse gênero, cada participante está interessado em informar a sua opinião, o que pensa sobre o assunto discutido.

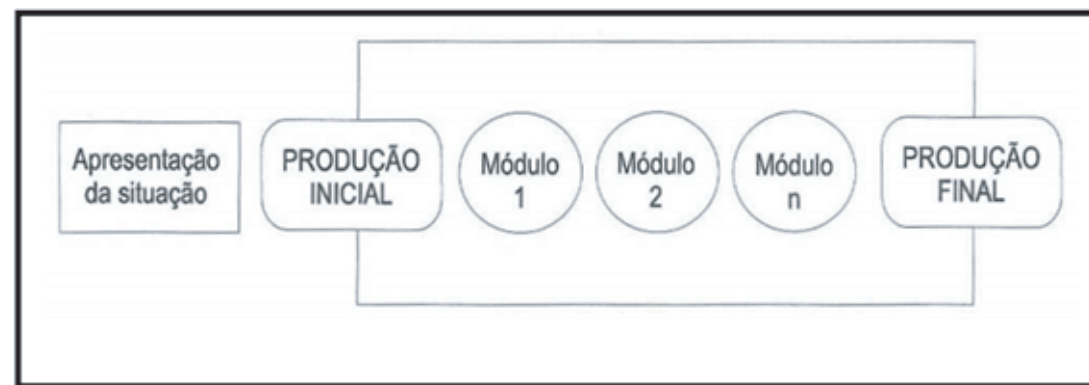
Na maior parte dos casos, os debates surgem a partir de uma questão social controversa que nos permite diversas soluções. O debate aparece, assim, como a construção conjunta de uma resposta complexa à questão, como instrumento de reflexão que permite a cada debatedor - e a cada ouvinte - precisar e modificar sua posição inicial (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011).

A Sequência Didática

Apresentamos aqui a Sequência Didática (SD) que aplicamos com nossas duas turmas de 8º ano, tomando por base Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011). A SD poderá ser posta em prática tal como foi feita ou adequada pelos professores para a realidade sociolinguística de seus alunos.

Toda SD tem a finalidade de ajudar os alunos a dominarem melhor um gênero discursivo. Dessa maneira, as SD serão utilizadas para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente acessíveis por eles de forma espontânea. A FIGURA 1 demonstra as etapas de uma SD.

FIGURA 1 – ETAPAS DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA



FONTE: DOLZ, Noverraz e SCHNEUWLY (2011, p. 83)

Conforme podemos ver por meio da figura acima, ao planejarmos e adotarmos uma SD, começamos pela **situação inicial**, com o objetivo de mostrar aos estudantes o projeto de comunicação que será desenvolvido. Nessa etapa, deveremos apresentar aos alunos o projeto de produção a ser executado, definindo-se: o gênero que será abordado, os possíveis destinatários, a forma como essa produção será executada - se gravada, representada, escrita - e, por fim, como será a participação dos alunos: a turma como um todo, a sua divisão em grupos ou individualmente.

Ainda na apresentação da situação, deveremos esclarecer a importância dos conteúdos que serão apresentados. Os alunos, então, deverão escolher com quais vão querer trabalhar. Essa primeira etapa da SD visa, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 85), “fornecer aos alunos todas as

informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem de linguagem a que está relacionado”. Esta etapa também “define o significado de uma sequência para o aluno, isto é, as capacidades que deve desenvolver para melhor dominar o gênero de texto em questão.” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2011, p. 84)

A próxima etapa da SD é a **produção inicial**, quando levamos os alunos a experimentar a situação real de produção e a tomar consciência das dificuldades a ser enfrentadas e do problema comunicativo a ser resolvido. De acordo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) a produção inicial pode ser simplificada sendo dirigida a uma turma ou a um destinatário fictício. Essa etapa exerce um papel central como reguladora da SD, porque para os alunos servirá para esclarecer dúvidas sobre o gênero a ser trabalhado na SD e para o professor permitirá que descubra o que os alunos já sabem fazer e também irá conscientizá-lo dos problemas que encontrará.

A seguir vêm os **módulos**, os quais se destinam ao trabalho efetivo com os problemas constatados na produção inicial e à instrumentalização dos alunos para superá-los. Para que esses objetivos sejam alcançados, é preciso analisarmos a produção inicial de cada estudante para, a partir das dificuldades apresentadas por eles, constataremos o que ainda precisam aprender. Desse modo, por meio dos módulos, trabalhamos essas dificuldades para, então, chegarmos à produção final.

Ao analisarmos a SD, deveremos ater-nos aos seguintes questionamentos, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011): Que dificuldades de expressão oral e escrita abordar? Como construir um módulo para trabalhar um problema particular? Como capitalizar o que é aprendido nos módulos?

A SD se encerra com a **produção final**, momento em que fazemos com que o aluno ponha em prática as noções e os instrumentos aprendidos nos módulos. Nessa fase, poderemos avaliar o processo de forma somativa, utilizando para isso uma lista de constatações construída durante a sequência. Conforme explicitam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 91), “a avaliação é uma questão de comunicação e de trocas. Assim, ela orienta os professores para uma atitude responsável, humanista e profissional. Frisemos ainda que esse tipo de avaliação será realizado, em geral, exclusivamente sobre a produção final.”

Em nossa SD, a produção final, desenvolvida pelos alunos de 8º ano, foi apresentada para os alunos do 9º ano, que também estudam as teorias argumentativas no plano de ensino de sua série. Assim procedemos para tornar a produção textual um evento de comunicação com um destinatário real.

A seguir, apresentaremos a nossa proposta de SD para o trabalho com temas de novelas.



As aulas

Para a realização das atividades, o professor, primeiramente, deve indagar aos alunos o que fazem nas horas de lazer. Se disserem que assistem a novelas – o que, na verdade, é esperado –, o professor deve conversar sobre as novelas a que assistem e em seguida, com o auxílio da internet e de outras fontes de pesquisa, como jornais e revistas, deve selecionar textos que abordem as temáticas que serão discutidas. Esses serão materiais para estudo e desenvolvimento das atividades a serem realizadas.

Durante a SD, são propostas duas produções de debates. Na produção inicial, que será elaborada a partir de um tema de novela selecionado nas primeiras aulas da SD, o professor deverá gravar as falas dos alunos, para que sirvam de material de análise para as etapas seguintes.

Ao final do processo, é proposta a segunda produção - o debate final. O professor poderá convidar outras turmas da escola para assistir à apresentação de seus alunos, como os de nono ano, que também estudam a argumentação na grade de conteúdos escolar.

Nossa proposta de SD está organizada em 14 aulas de 55 minutos cada, conforme cronograma a seguir.

QUADRO I - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

QUANTIDADE DE AULAS	ATIVIDADES
3	Apresentação da proposta aos alunos
2	Produção inicial
1	Módulo 1
3	Módulo 2
4	Módulo 3
1	Produção final
TOTAL: 14 AULAS	

FONTE: A autora (2018).

Nas próximas seções, cada etapa da proposta da SD será apresentada.

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

1ª aula

Objetivos:
Motivar os alunos para a realização da SD, conhecer o que eles já sabem a respeito do gênero a ser trabalhado – a argumentação – e as novelas às quais assistem, quais as principais tramas que aparecem nessas novelas e quais os seus personagens favoritos.

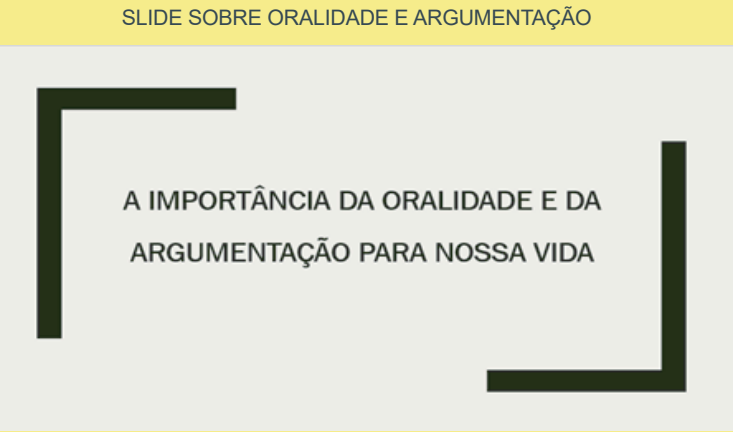
Atividade:
Com a sala organizada em círculo, promover um ambiente agradável e, a partir daí propor uma conversa com os alunos sobre o que fazem nas horas de lazer, se assistem a novelas, quais são as tramas exibidas e quais os personagens preferidos por eles.

2ª aula

Objetivos:
Dar a conhecer a proposta de trabalho e refletir sobre oralidade e argumentação oral.

Material utilizado:
Slides sobre a importância da oralidade e da argumentação e vídeo sobre argumentação.

Atividade:
1ª – Apresente os slides (Anexo 1) sobre a importância da oralidade e da argumentação e, a partir da apresentação, converse com os alunos sobre a importância dessas temáticas para a sua vida



FONTE: A autora (2017).

2ª – Exiba o vídeo Oficina: Debate na sala de aula: aprendendo a argumentar, disponível no site YouTube. Na figura a seguir, encontramos a imagem inicial do vídeo.



FONTE: Site YouTube, 2017 < <https://www.youtube.com/watch?v=ASNtIFJAw4>>

3^a aula

Objetivo:

Apresentar aos alunos o gênero debate.

Material utilizado:

Vídeo de um debate produzido pela Rede Globo com os candidatos à Presidência do Brasil – 2018 disponível no site Youtube.

Atividade:

Exiba aos alunos o vídeo de um debate produzido pela Rede Globo – ou outra emissora – com os candidatos à Presidência do Brasil, em 2018. Na figura a seguir, encontramos a vinheta do programa.

FIGURA 3 – DEBATE ENTRE OS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA - 2018



FONTE: Site YouTube, 2018 <<https://www.youtube.com/watch?v=1aUpJCLrmt4>>

Durante essa atividade, observe se os alunos estão prestando atenção ao que está sendo exposto e, ao final da exibição, questione-os sobre o que entenderam e sobre as dúvidas em relação ao posicionamento dos debatedores.

Anote no quadro os comentários dos alunos, as dúvidas que tiveram a respeito do debate exibido. Peça aos alunos que também anotem essas dúvidas em seus cadernos para posterior discussão.

4^a aula

Objetivos:

Definir e discutir o tema do debate com os estudantes.

Materiais utilizados:

Textos de jornais, revistas e textos selecionados por meio de computadores ou celulares com internet sobre as temáticas discutidas na primeira aula da SD.

Atividades:

1^a - Proponha aos alunos o trabalho com o gênero debate a partir de uma temática de novela abordada na primeira aula da SD. Peça aos alunos para que, a partir das temáticas abordadas na conversa da primeira aula da SD, escolham um tema para o debate que será desenvolvido por eles.

2^a – Entregue aos alunos cópias de textos de jornais, revistas e textos selecionados por meio de computadores ou celulares com internet com o objetivo de ampliar seu nível de conhecimento a respeito dos temas que serão debatidos.

Essa atividade deverá começar na sala de aula, mas os estudantes devem ser orientados a continuar se preparando em casa, utilizando para isso pesquisas em sites e conversas com os pais e vizinhos sobre o assunto escolhido.

5^a aula

Objetivo:

Preparar a produção inicial de um debate.

Atividade:

Oriente os alunos na realização do primeiro debate. Para isso, prepare a sala, organizando as carteiras de forma que os grupos de debatedores possam ficar de frente uns para os outros e próximos da turma, para que todos consigam ouvir os colegas. Lembre-se de gravar essa produção para servir de material de análise para as próximas aulas.

6^a aula

Objetivo:
Avaliar a primeira produção, buscando estratégias para melhorá-la.

Materiais utilizados:
Gravações da primeira produção.
Cópias da ficha de avaliação da primeira produção.

Atividades:
1ª - Divida a turma em grupos (os mesmos que realizaram a primeira produção). Possibilite que cada grupo ouça a gravação da primeira produção. Essa atividade pode ser feita por meio do uso de celulares ou do laboratório de informática.

2º - Solicite que os alunos respondam a uma ficha de avaliação da primeira produção (modelo a seguir) com o objetivo de buscarem estratégias para melhorar a atuação de cada participante no debate.



FICHA DE AVALIAÇÃO DA PRIMEIRA PRODUÇÃO

Nome da Escola: _____
Disciplina: Língua Portuguesa
Aluna(o): _____ 8º ano - Turno: _____

Realizado nosso primeiro debate, agora é hora de avaliar como foi essa produção e ver o que vocês compreendem sobre o gênero debate. Para isso, respondam à ficha diagnóstica a seguir.

FICHA DIAGNÓSTICA

Perguntas relacionadas ao gênero debate

- 1) Onde esse gênero, geralmente costuma acontecer?

- 2) Qual a estrutura discursiva predominante nesse gênero (narrativa, descritiva ou argumentativa)?

- 3) Qual a sua finalidade comunicativa, ou seja, para que servem os debates?

Perguntas relacionadas à sua participação no debate

- 4) Você escuta com atenção e compreensão? () sim () não
- 5) Respeita a fala do outro na produção oral? () sim () não
- 6) Expressa-se oralmente com clareza, na produção dos enunciados? () sim () não
- 7) Sabe adaptar o seu discurso ao contexto de uso social do gênero? () sim () não
- 8) Apresenta características formais da oralidade na linguagem? () sim () não
- 9) Articula os elementos linguísticos e outros de natureza não-verbal (gestos, expressões faciais por exemplo) para possibilitar o reconhecimento de intenções, valores e preconceitos veiculados no discurso? () sim () não

Autoavaliação dos grupos: primeira produção

Avalie sua produção em relação a:

- a) Discussão do tema:

- b) Produção de argumentação e contra-argumentação:

- c) Coerência textual:

- d) Coesão textual:

- e) Outros elementos que considerar necessários:

7ª aula

Objetivo:
Conhecer os tipos de argumentos.

Materiais utilizados:
Cópias com os principais tipos de argumentos a serem trabalhados;
Cópias da música Que país é esse?, cantada pelo grupo Legião Urbana, mostrada a seguir:

Que país é esse?

Nas favelas, no Senado	Que país é esse?
Sujeira pra todo lado	Que país é esse?
Ninguém respeita a Constituição	Que país é esse?
Mas todos acreditam no futuro da nação	Que país é esse?
Que país é esse?	Terceiro mundo, se for
Que país é esse?	Piada no exterior
Que país é esse?	Mas o Brasil vai ficar rico
	Vamos faturar um milhão
No Amazonas, no Araguaia iá, iá	Quando vendermos todas as almas
Na Baixada Fluminense	Dos nossos índios num leilão
Mato Grosso, Minas Gerais	
E no Nordeste tudo em paz	Que país é esse?
Na morte eu descanso	Que país é esse?
Mas o sangue anda solto	Que país é esse?
Manchando os papéis, documentos fiéis	Que país é esse?
Ao descanso do patrão	

Compositores: Renato Russo. Letra de Que País É Este © EMI Music Publishing. **Artista:** Legião Urbana. **Álbum:** Que País É Este. Data de lançamento: 1987. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46973/>. Acesso em: 01 abr. 2018.

Atividades:
1ª - Entregue folhas fotocopiadas com os principais tipos de argumentos aos alunos. A partir desse momento, trabalhe com eles a teoria argumentativa.

2ª - Divida a turma em duplas para ler e interpretar a música Que país é esse?, cantada pelo grupo Legião Urbana, com o intuito de os alunos identificarem as relações argumentativas expostas na letra. Além disso, faça um círculo com os alunos e peça que observem a presença dos conectores. Em seguida, inicie uma discussão a respeito.

8ª aula

Objetivo:
Levar os alunos a identificarem os marcadores do discurso e a formularem argumentos para o próximo debate.

Materiais utilizados:
Cópias do texto A Globo está atacando o poker?, retirado do blog do jogador profissional de poker André Akkari (<https://aakkari.wordpress.com/2017/04/05/a-globo-esta-atacando-o-poker/>).
Cópias das atividades relacionadas ao texto A Globo está atacando o poker.

Atividades:
A partir da leitura do texto A Globo está atacando o poker?, oriente os alunos para que façam as atividades a seguir, com o intuito de que eles aprendam a utilizar os marcadores discursivos e a avaliar argumentos.

É importante destacar que o texto A Globo está atacando o poker? é escrito em linguagem próxima da coloquial, mas, mesmo assim, optamos por utilizá-lo com a escrita original, como estava no blog. Dessa maneira, o professor, durante a leitura, deve comentar com os alunos os trechos que não estão de acordo com as regras do português culto.

Abaixo, trazemos o texto utilizado nas atividades e, na sequência, os exercícios a serem aplicados aos alunos.

A Globo está atacando o poker?

“E aí galera, tudo bem com vocês?

As duas últimas semanas foram sinistras, uma correria impressionante. Para começar, eu com passagem comprada, tudo certinho para continuar a minha série de bons resultados indo desta vez para a Macau e bummmm. Chega a notícia que a Globo iria fazer uma novela onde atacaria os jogos e principalmente o poker e que a CBTH precisaria da minha ajuda, já que sou Diretor de Relações Públicas da entidade.

Nunca balancei neste tipo de decisão, sempre optei pelo poker, minha vida é este esporte, minha, do Igor Federal, do Ueltom Lima que agora dirige a CBTH, do Bill é repleta de momentos como este onde parece que quase como se nos convocassem para uma batalha a gente se enche de tesão e vai a luta pelo entendimento do poker como ele merece.

Quando chegou a notícia que a Globo ia fazer uma novela onde uma personagem seria jogadora de poker, eu no auge do meu otimismo pensei “Tesão, até que enfim a Globo vai abrir espaço em novela para coisas novas no mundo dos jogos, games, etc!” mas a alegria durou pouco, o personagem era o famoso e cansado estereótipo da jogadora viciada. Bom, assusta né! Afinal de contas é a Globo. Eu sei o poder da Globo e sei por diversas razões.

A Globo foi talvez um dos maiores impulsionadores da minha carreira. Logo após eu ganhar o bracelete, a convite do Bruno Laurence, meu amigo, participei de uma matéria sobre o meu título de exatos 13 minutos no Esporte Espetacular. Vocês não fazem ideia do quanto aquilo impulsionou minha carreira, a aceitação do poker como esporte mental, o reconhecimento dos meus amigos e família, a satisfação dos meus patrocinadores, foi bizarro. Eu sinceramente posso sem pudor falar que ela me ajudou a conseguir as coisas que eu consegui.

E como sei desta força da Globo, quando esta mesma bazuca é apontada desta vez para colocar a

antiga figura da viciada em jogo na novela das 9, com o elenco que colocaram, pqp, dá medo!

Aí logo surgiu a primeira pergunta, não somente na minha mente, mas entre as pessoas que mais tomam decisões em prol da defesa do esporte mental no Brasil, Igor Trafane, Ueltom Lima, Gabriel que é o assessor de imprensa da CBTH.

Será que a Globo resolveu atacar o poker? ou atacar os games? ou os jogos?

O grande receio de todos era que a Globo resolvia assim se posicionar oficialmente contra o poker, ou contra os jogos, ou contra os games em geral. Não que isto faria estas atividades não existirem, mas é tão legal contar com o apoio da Globo poxa, contra não é gostoso não kkkk ...

As novelas da Globo notoriamente nos últimos anos vêm sofrendo uma queda de audiência acentuada creio eu, não sou especialista em TV, muito menos em novela, mas é fácil enxergar a diferença do envolvimento da sociedade com uma novela a 15 anos atrás e hoje. Entretanto, mesmo assim, vocês não fazem ideia, quando eu falo que é uma bazuca, é isso mesmo, um monstro, ela atinge em um capítulo coisa do tipo, 20% da população brasileira. Amigo, o Brasil tem 200 milhões de pessoas, é gente que não acaba mais.

Quanto trabalho não foi feito para os esportes da mente serem completamente desconectados dos jogos de azar? Dos e-sports serem reconhecidos como profissão e atividade digna! E sei que aí vai ter gente que vai pensar “Olha o Akkari misturando os E-Sports com Poker!” A personagem vai jogar games também amigo, a mulher é compulsiva em jogos no geral, mas o poker é o prato da casa, isto quem nos disse foi a própria atriz.

Portanto, tínhamos que ir a campo. Tentar achar Glória Perez, somente a Glória Perez, fácil? uma das maiores escritoras da história da Tv brasileira, e a Lilia Cabral, uma das armas nucleares que a Globo usa para transformar uma novela em sucesso. O objetivo era conversar com estas mulheres que nunca havíamos falado na vida e mostrar que elas podiam estar prejudicando uma atividade que gera hoje no Brasil milhares de emprego, que tem campeões mundiais, times, gera diversão e lazer, e etc etc etc.

Missão pouco complicada? Começamos a busca. Toca acionar os amigos, celebridades, e

etc, todos apaixonados por poker que pudessem nos levar até elas. O Gabriel correndo para um lado, eu para o outro, Federal ficando com tendinite no dedo de tanto usar whatsapp, Ueltom correndo para acionar contatos. Convocamos João Simão, Bruno Foster e quem mais atendeu o telefone para nos ajudar neste pepino. Depois de 3 dias, chegamos lá!

Eu consegui um contato com a Lilia, o Gabriel acionou rapidamente seu assessor, o Igor conseguiu através de um grande amigo nosso campeão de poker, o Marcelo, o contato da Glória e quando vimos, pronto! Estava rolando whatsapp com as mulheres que estavam prestes a estreiar uma novela que ao nosso ver iria espancar o poker e os jogos até dizer chega.

Aí é que a história começa ...

Respondendo à pergunta lá de cima, não, a Globo não quer atacar o poker coisa nenhuma! Vejo em redes sociais que existe uma certa raiva declarada para com a Globo, nego xinga, bate sem e com sentido, eu como não assisto TV também não julgo. Mas neste caso, não vejo sentido nenhum, pelo menos por enquanto.

Vamos lá, narrar os últimos dias...

Depois de atender o Igor por telefone por mais de uma hora a Glória Perez apresentou nosso Presidente a Lilia Cabral. Depois de outro longo papo, o Igor convidou a Lilia para vir ao BSOP, e ela aceitou! Foi um momento muito legal. Nunca falei na minha vida com a Lilia Cabral, não sabia se ela era preconceituosa, inteligente, ignorante, sei lá, eu nem mesmo assisto novelas, mas já era um grande passo, ela aceitou vir conhecer o segundo maior evento de poker do mundo. Tesão! Ponto para nós, conseguimos falar com as protagonistas do problema em questão e ainda convidar a protagonista para o campeonato brasileiro.

A expressão que usamos para esta situação nos últimos dias é “Foi uma grande vitória dentro da derrota!” Pq? É óbvio que todos os apaixonados pelos esportes da mente não querem ver seu esporte sendo categorizado como algo depreciativo em uma novela, mas já era, já tinha acontecido, dentro deste cenário, que bom, pelo menos elas iriam nos escutar em um grande exercício de cidadania, podiam também escutar e não fazer nada, não tinham obrigação nenhuma de fazer, de ajudar, de aliviar, nada! Uma é escritora, a outra atriz e elas fazem o que bem

entender da vida é o trabalho delas, mas foi diferente!

Chegando o BSOP, por motivos profissionais a Lilia avisa que não poderia comparecer por motivos profissionais, completamente compreensível já que a novela estrearia em dois dias, mas abrindo as portas com gentileza para encontra-la no Rio de Janeiro no sábado.

Neste ponto começo a responder mais profundamente a pergunta do título do artigo.

O que o Federal encontrou ao ser atendido pela Glória e nós no bate papo com a Lilia, sem nenhuma demagogia, foi muito bacana.

A Lilia foi fantástica conosco! Juro para vocês! Uma mulher encantadora. De uma disponibilidade, de um exercício de democracia e debate, que somente quando você conhece pessoas como esta, e o poker vem me trazendo isto de presente, você entende o porquê algumas fazem tanto sucesso e outras nem tanto. Ela nos atendeu em um sábado à tarde, por pelo menos 4 horas, as vésperas da estreia da novela, no último dia de descanso que ela tinha. Uma mulher que não entende nada de poker, e que para exercer a sua profissão de forma plena executa um trabalho de pesquisa minucioso. Ouvindo todos os lados, buscando formar o seu personagem da maneira mais perfeita possível. Sentamos em uma livraria por quatro horas e debatemos de forma séria quando era para ser, ela argumentou, entendeu, contestou, questionou e nós da mesma forma. O papo foi tão leve que não tinha como não ser agradável, e eu senti que os mais armados ali éramos nós mesmos, tanto é que comecei a ficar meio com vergonha nos primeiros 10 minutos e aí mudei minha atitude 100%. Não que eu estivesse a pressionando, ou decepcionado, nada disto, mas você vai com o intuito de fazer a pessoa entender o que para você é tão claro e uma injustiça, nos primeiros 20 minutos eu já havia entendido o contexto da questão e que o papo iria para outro caminho. O Igor também sentiu o clima e conduziu-nos a quatro horas por risadas, se divertindo e falando sério quando o assunto era sério.

Você pode me fazer duas perguntas;

Primeira, Akkari, você acha que a novela vai atrapalhar os planos do poker no Brasil? Ela pode enfraquecer o nosso esporte? Sinceramente, acho que existia um % possível, mas que agora diminuiu. Acho também que este trabalho feito pelo Igor, Ueltom, Gabriel e por mim, ajuda

demais a promover este debate fora da novela. Se o poker ficar como o uso da doença da personagem para saciar a sua compulsão, acho que não nos prejudica. Desde que fora da novela, nos debates, redes sociais, e etc, a protagonista, outros atores e atrizes, escritor e etc, declarem “O poker não é o problema, ou a culpa não é dos jogos e sim dela, da doença dela que poderia ser colocada à tona por qualquer atividade!”, discurso este que a Lilia já deu inclusive no vídeo show, pré a nossa conversa diga-se de passagem, apenas por uma conversa no telefone com o Igor. O poker nos próximos 6 meses vai estar na pauta como nunca esteve antes no Brasil. Como é um debate que já cansamos de ter, um debate vencido no mundo inteiro e até com a Fátima Bernardes dizendo que é esporte no plantão do JN. Eu vejo uma grande oportunidade para o nosso esporte, depois de aceitado o ferro é claro.

Segunda, você acha uma grande ideia da Glória um núcleo deste tipo?

Vamos esconder que o poker assim como todas as atividades listadas acima é passível de compulsão? Não, o poker pode sim gerar compulsão, mas o problema é a meia verdade, todas as atividades humanas podem gerar compulsão, apresentar um cenário onde 2.8% dos praticantes possuem algum problema de compulsão ignorando os outros 97% não me parece algo justo do ponto de vista técnico, mas é um drama, uma novela, como drama o jogo pode ser algo legal para colocar o personagem da Silvana como geradora de audiência, olhando pelo prismas deles, sim, acredito que sim, dá para fazer uma bela catástrofe. A Globo já criou tantos dramas em suas histórias, este é apenas mais um. O debate fora da novela é o importante para nós que agora estaremos nos holofotes. O que nem a Globo, nem a Glória, nem a Lilia, deveriam na minha opinião deixar acontecer, é o boicote a informação do outro lado da questão, do esporte, da atividade legal, lícita, reconhecida pelo Ministério dos Esportes que o poker se transformou no Brasil e no mundo inteiro. Eu não dormiria muito em paz com a minha consciência. Eles têm obrigação de fazer isto? Óbvio que não, mas seria digno e muito bacana se fizessem, obviamente eles têm poder pra isto”.

Trecho de texto disponível no blog <https://aakkari.wordpress.com/2017/04/05/a-globo-esta-atacando-o-poker/> escrito por André Akkari, jogador profissional de Poker. Acesso em: 25 set. 2017.

Sugestões de exercícios para os alunos:

O texto acima foi escrito em um blog, uma espécie de diário online. Depois de lê-lo com atenção responda às questões a seguir:

1) Qual o objetivo do texto? Que argumentos o autor utiliza para conseguir alcançar este objetivo?

2) Você acha que o autor conseguiu atingir seus objetivos? Justifique sua resposta.

3) O texto “A Globo está atacando o Poker?” está se dirigindo a que tipo de leitor? Caracterize-o, justificando sua resposta com passagens do texto.

4) Dentre as opções listadas abaixo, coloque verdadeiro (V) ou falso (F) de acordo com as estratégias argumentativas utilizadas no texto “A Globo está atacando o Poker?”

() Ataque à Globo.

() Ataque à atriz Lilian Cabral, à autora Glória Perez e à emissora Rede Globo.

() Defesa do Poker, demonstrando seus benefícios.

() Contra-ataque aos possíveis malefícios dos jogos mentais.

5) Se fôssemos usar o trecho abaixo, retirado do texto “A Globo está atacando o Poker?”, em uma palestra, o que teríamos que modificar? Elabore outra versão do trecho, considerando a formalidade do gênero *palestra*.

“E **ai galera**, tudo bem com vocês?”

As duas últimas semanas foram **sinistras**, uma **correria impressionante**. Para começar, eu com passagem comprada, **tudo certinho** para continuar a minha série de bons resultados indo desta vez para a Macau e **bummmm**. Chega a notícia que a Globo iria fazer uma novela onde **atacaria** os jogos e principalmente o poker e que a CBTH precisaria da minha ajuda, já que sou Diretor de Relações Públicas da entidade”.



6) Leia as frases a seguir e explique a diferença de significado entre as palavras destacadas:

a) “...o jogo pode ser algo **legal** para colocar o personagem da Silvana como geradora de audiência...”

b) “O que nem a Globo, nem a Glória, nem a Lília, deveriam na minha opinião deixar acontecer, é o boicote a informação do outro lado da questão, do esporte, da atividade **legal**...”

7) Agora observe a palavra destacada na frase abaixo, extraída do texto *A Globo está atacando o Poker?*, e diga qual é o sentido que o autor atribuiu a ela. Elabore outro enunciado em que essa palavra ganhe um novo sentido.

“Eu vejo uma grande oportunidade para o nosso esporte, depois de aceitado o **ferro** é claro”.

8) Observe as expressões e palavras de ligação destacadas nas frases retiradas do texto *A Globo está atacando o Poker?*. Por quais outras palavras podemos substituí-las, sem alterar o sentido pretendido pelo autor?

a) “**Quando** chegou a notícia que a Globo ia fazer uma novela onde uma personagem seria jogadora de poker, eu no auge do meu otimismo pensei ‘Tensão, **até que enfim** a Globo vai abrir espaço em novela para coisas novas no mundo dos jogos, games, etc!’”

b) “As novelas da Globo notoriamente nos últimos anos vem sofrendo uma queda de audiência acentuada creio eu, não sou especialista em TV, muito menos em novela, **mas** é fácil enxergar a diferença do envolvimento da sociedade com uma novela a 15 anos atrás e hoje”.

c) “**Portanto**, tínhamos que ir a campo. Tentar achar Glória Perez, somente a Glória Perez, fácil?”

d) “Vamos esconder que o poker **assim como** todas as atividades listadas acima é passível de compulsão?”

9) Nos excertos abaixo, o autor utiliza alguns argumentos para validar seu ponto de vista. Desses argumentos, identifique quais colaboram para defender que o poker é um esporte que traz apenas benefícios para seus praticantes.

“A Globo foi talvez um dos maiores impulsionadores da minha carreira. Logo após eu ganhar o bracelete, a convite do Bruno Laurence, meu amigo, participei de uma matéria sobre o meu título de exatos 13 minutos no Esporte Espetacular. Vocês não fazem ideia do quanto aquilo impulsionou minha carreira, a aceitação do poker como esporte mental, o reconhecimento dos meus amigos e família, a satisfação dos meus patrocinadores, foi bizarro. Eu sinceramente posso sem pudor falar que ela me ajudou a conseguir as coisas que eu consegui”.

“As novelas da Globo, notoriamente, nos últimos anos vêm sofrendo uma queda de audiência acentuada creio eu, não sou especialista em TV, muito menos em novela, mas é fácil enxergar a diferença do envolvimento da sociedade com uma novela a 15 anos atrás e hoje. Entretanto, mesmo assim, vocês não fazem ideia, quando eu falo que é uma bazuca, é isso mesmo, um monstro, ela atinge em um capítulo coisa do tipo, 20% da população brasileira. Amigo, o Brasil tem 200 milhões de pessoas, é gente que não acaba mais”.

“Quanto trabalho não foi feito para os esportes da mente serem completamente desconectados dos jogos de azar? Dos e-sports serem reconhecidos como profissão e atividade digna!”

“Primeira, Akkari, você acha que a novela vai atrapalhar os planos do poker no Brasil? Ela pode enfraquecer o nosso esporte? Sinceramente, acho que existia um % possível, mas que agora diminuiu. Acho também que este trabalho feito pelo Igor, Ueltom, Gabriel e por mim, ajuda demais a promover este debate fora da novela. Se o poker ficar como o uso da doença da personagem para saciar a sua compulsão, acho que não nos prejudica. Desde que fora da novela, nos debates, redes sociais, e etc, a protagonista, outros atores e atrizes, escritor e etc, declarem “O poker não é o problema, ou a culpa não é dos jogos e sim dela, da doença dela que poderia ser colocada à tona por qualquer atividade!”, discurso este que a Lília já deu inclusive no vídeo show, pré a nossa conversa diga-se de passagem, apenas por uma conversa no telefone com o Igor”.

“A Globo já criou tantos dramas em suas histórias, este é apenas mais um. O debate fora da novela é o importante para nós que agora estaremos nos holofotes. O que nem a Globo, nem a Glória, nem a Lília, deveriam na minha opinião deixar acontecer, é o boicote a informação do outro lado da questão, do esporte, da atividade legal, lícita, reconhecida pelo Ministério dos Esportes que o poker se transformou no Brasil e no mundo inteiro”.

9ª aula

Objetivo:

Explicitar aos alunos os tipos de argumentos que existem.

Materiais utilizados:

Textos argumentativos trazidos pelos alunos e/ou pelo professor.

Atividade:

Na semana anterior a essa aula, peça aos alunos que tragam para a sala textos que julguem ser argumentativos: propagandas, trechos de jornais, revistas entre outros.

Nessa aula, oriente os alunos a se sentarem em duplas para analisar o material que trouxeram. Peça aos alunos que localizem no texto os argumentos e os classifiquem de acordo com os tipos estudados.

Ao final da aula, cada grupo deverá ir à frente da sala e ler os argumentos selecionados, explicando para a turma o porquê de sua classificação.

MÓDULO 3 – APRENDER A ORGANIZAR INFORMAÇÕES PARA CONSTRUIR ARGUMENTOS CONSISTENTES

10ª aula

Objetivo:

Utilizar as conjunções a fim de organizar as informações textuais com coesão e coerência.

Materiais utilizados:

Cópias do texto A Velhinha contrabandista de Sérgio Porto.

A velhinha contrabandista

Sérgio Porto

Diz que era uma velhinha que sabia andar de lambreta. Todo dia ela passava na fronteira montada na lambreta, com um bruto saco atrás da lambreta. O pessoal da alfândega - tudo malandro velho - começou a desconfiar da velhinha.

Um dia, quando ela vinha na lambreta com o saco atrás, o fiscal da alfândega mandou ela parar. A velhinha parou e então o fiscal perguntou assim pra ela:

- Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa por aqui todo dia, com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?

A velhinha sorriu com os poucos dentes que lhe restavam e mais os outros, que ela adquirira no odontólogo, e respondeu:

- É areia!

Aí quem sorriu foi o fiscal. Achou que não era areia nenhuma e mandou a velhinha saltar da lambreta para examinar o saco. A velhinha saltou, o fiscal esvaziou o saco e dentro só tinha areia. Muito encabulado, ordenou à velhinha fosse em frente. Ela montou na lambreta e foi embora, com o saco de areia atrás.

Mas o fiscal ficou desconfiado ainda. Talvez a velhinha passasse um dia com areia e no outro com moamba, dentro daquele maldito saco. No dia seguinte, quando ela passou na lambreta com o saco atrás, o fiscal mandou parar outra vez. Perguntou o que é que ela levava no saco e ela respondeu que era areia, uai! O fiscal examinou e era mesmo. Durante um mês seguido o fiscal interceptou a velhinha e, todas as vezes, o que ela levava no saco era areia.

Diz que foi aí que o fiscal se chateou:

- Olha, vovozinha, eu sou fiscal de alfândega com quarenta anos de serviço. Manjo essa coisa de contrabando pra burro. Ninguém me tira da cabeça que a senhora é contrabandista.

- Mas no saco só tem areia! - insistiu a velhinha. E já ia tocar a lambreta, quando o fiscal propôs:

- Eu prometo à senhora que deixo a senhora passar. Não dou parte, não apreendo, não conto nada a ninguém, mas a senhora vai me dizer: qual é o contrabando que a senhora está passando por aqui todos os dias?

- O senhor promete que não "espáia"? - quis saber a velhinha.

- Juro - respondeu o fiscal.

- É lambreta.

Texto disponível em: <http://www.casadobruno.com.br/poesia/s/sergio19.htm>. Acesso em: 10 nov

Atividade:

1ª Atividade – Professor, recorte o texto em parágrafos e, em seguida, divida os alunos em grupos de três. O objetivo será que os estudantes organizem esses fragmentos de modo a criar um texto coerente e coeso.

2ª Atividade – Convide um representante de cada grupo para expor para a turma as escolhas feitas pelo grupo, quando da reorganização do texto.

3ª Atividade – Entregue cópias do texto original e faça a sua leitura, seguida de um debate com os alunos, ressaltando a interpretação do texto e particularmente os elementos coesivos presentes na ordenação narrativa.

11^a aula

Objetivo:

Dar a conhecer o assunto do debate final.

Materiais utilizados:

Vídeos e textos relacionados às temáticas escolhidas pelos alunos.

Atividade:

Solicite aos estudantes que leiam os textos e assistam aos vídeos com a finalidade de se prepararem para o debate final. Nessa aula, se a escola possuir laboratório de informática, os alunos podem pesquisar os vídeos e os textos durante a própria aula, caso contrário, o professor deverá providenciar os materiais para a aula com antecedência.

Nessa aula também, os grupos para o debate devem ser definidos e as funções de cada integrante, debatedores e moderador. O moderador será responsável por organizar o debate, elaborando para isso regras em relação ao tempo de pergunta e resposta de cada debatedor.

12^a aula

Objetivos:

Trabalhar com a contra-argumentação e planejar a organização do debate.

Materiais utilizados:

Textos sobre temas polêmicos selecionados pelos alunos.

Atividade:

Divida os alunos em grupos de quatro. Cada grupo receberá um tema polêmico (por exemplo: descriminalização do uso da maconha, casamento entre pessoas do mesmo sexo, legalização do aborto, entre outros) por meio de sorteio e, então, divida, novamente, os grupos em duplas, sendo que uma delas deverá argumentar contra e a outra a favor do tema sorteado.

Nesse momento, entregue aos grupos textos que tratem dos temas polêmicos selecionados para a atividade. Durante a aula, os alunos devem ter tempo para conversar e elaborar seus argumentos.

13^a aula

(continuação da aula anterior)

Objetivos:

Trabalhar com a contra-argumentação e planejar a organização do debate.

Materiais utilizados:

Textos sobre temas polêmicos.

Atividades:

Nessa aula, os alunos darão continuidade ao trabalho realizado na aula anterior. Dessa forma, as duplas contra e as duplas a favor das temáticas trabalhadas irão apresentar-se para a turma. Essa apresentação será na própria sala de aula. As duplas devem se posicionar de frente uma para a outra, e então, cada dupla irá defender seu ponto de vista em relação a temática sorteada. Em seguida, a turma, que estará assistindo, deverá avaliar qual das duplas obteve melhor desempenho, justificando sua escolha.

14^a aula

Objetivo:

Realizar a produção final do debate.

Atividade:

Oriente os grupos a produzir o debate final.

Organize a sala de forma que os debatedores possam ficar sentados à frente da turma, mas atente-se para que a plateia possa ouvi-los.

A apresentação do debate pode ser feita pelo professor ou por um dos alunos moderadores.

Uma sugestão para a produção final é convidar outras turmas para assistir, como as de nono ano, que também estudam a argumentação em seu plano de ensino. Para isso, organize a sala de forma que possa receber duas turmas, a sua e a convidada. Se sua escola contar com auditório, será interessante desenvolver essa atividade nesse espaço maior.

Bom trabalho!

Referências

ABREU, Anna Paula de et al. Uma abordagem dos temas sociais e cotidianos em telenovelas e a influência destes na sociedade. In: IJ 04 – Comunicação Audiovisual. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 12º, 2010, Campina Grande, PB. Universidade Federal do Maranhão. Disponível em: <<http://intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-1520-2.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2018.

BAGNO, Marcos. A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CYRANKA, Lucia. Sociolinguística aplicada à educação. In: MOLLICA, Maria Cecília; FERRAREZI JUNIOR, Celso (org.). Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2016.

DEBATE 2014 – Presidenciáveis. Globo. 232 segundos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iwEfAp-NBWw&t=232s>>. Acesso em: 14 set. 2017.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. p. 81-108.

FIORIN, José Luiz. Argumentação. São Paulo: Contexto, 2016.

JAKUBASZKO, Daniela. Levantamento da Presença de Temas de Importância Social nas Telenovelas Brasileiras. In: Congresso de Ciências da Comunicação do Intercom, 31, 2008, Natal, RN, VIII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0925-1.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2018.

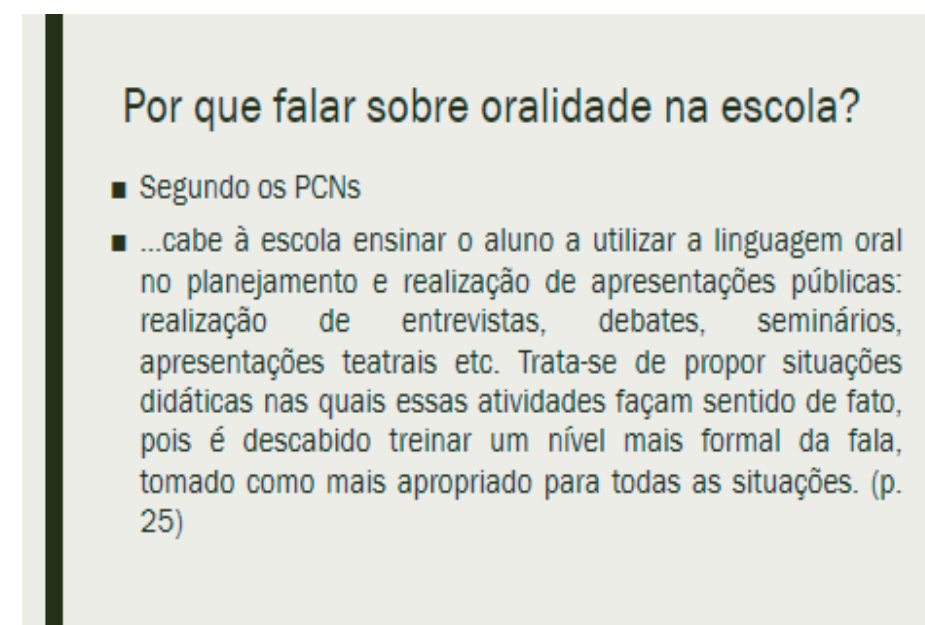
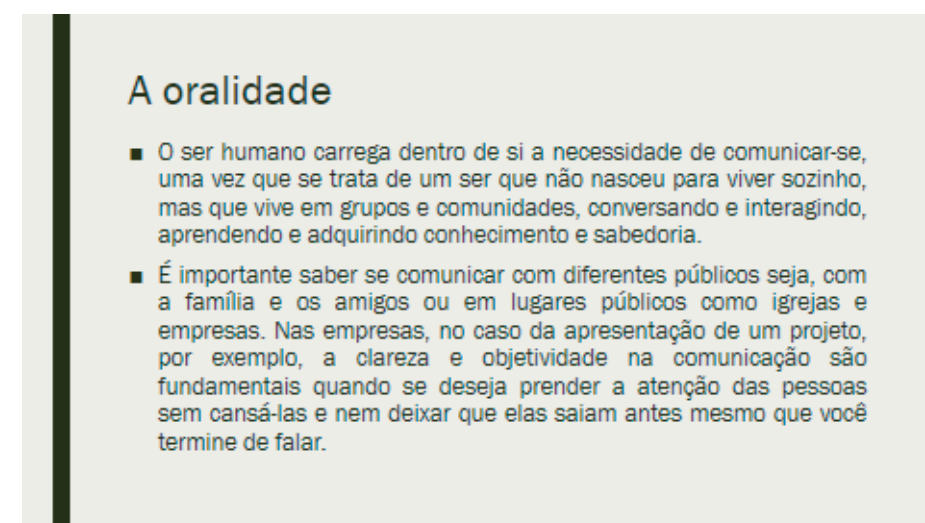
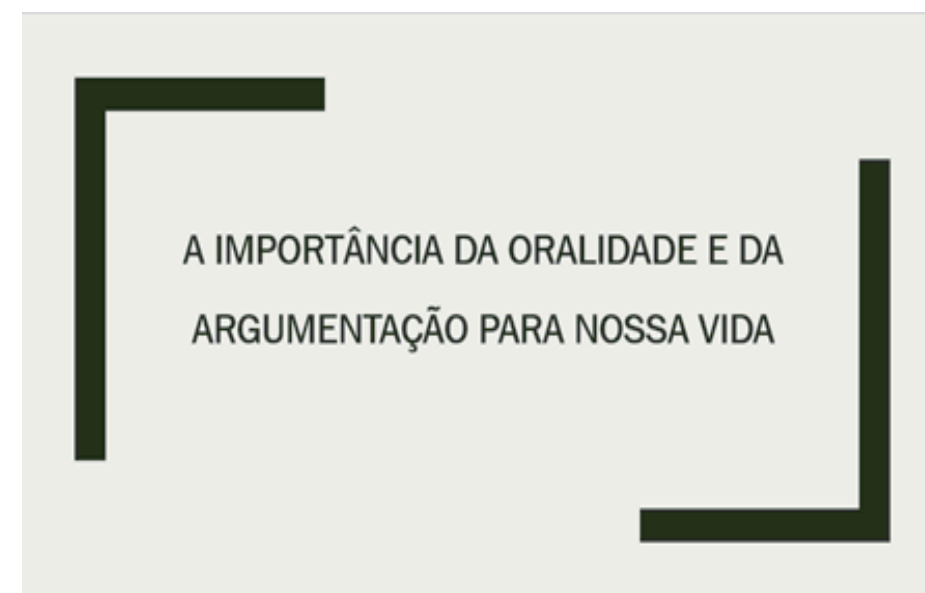
MARCUSCHI. Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OFICINA: Debate na sala de aula: aprendendo a argumentar. VII OCMEA. Vídeo apresentado na oficina "Debate na sala de aula: aprendendo a argumentar" da VII OCMEA. Ministrada por: Flávio Passos, Márcia Ferreira e Jakeline Rodrigues, sob orientação da Professora Dra. Márcia Mariano. Universidade Federal de Sergipe. Duração: 5 minutos e 22 segundos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ASNtIFJAJw4>>. Acesso em 10 de set. de 2017.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

Anexos

ANEXO 1 – SLIDES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE E DA ARGUMENTAÇÃO



- Segundo Marcuschi:
- Uma vez adotada a posição de que lidamos com práticas de letramento e oralidade, será fundamental considerar que as línguas se fundam em usos e não o contrário. Assim não serão primeiramente as regras da língua nem a morfologia os merecedores da nossa atenção, mas os usos da língua, pois o que determina toda a variação linguística em todas as suas manifestações são os usos que fazemos dela. (2001, p.16)
- São os usos que fundam a língua e não o contrário, defende-se a tese de que falar ou escrever bem não é ser capaz de adequar-se às regras da língua, mas é usar adequadamente a língua para produzir um efeito de sentido pretendido numa dada situação (MARCUSCHI, 2001, p.9).

Por que é importante saber argumentar?

- Argumentar é fornecer argumentos, ou seja, razões a favor ou contra uma determinada tese ou conclusão, tendo por finalidade provocar a adesão das pessoas a essa tese.
- Não saber argumentar, face a outros que o sabem fazer, coloca os sujeitos numa situação desigual. Isto porque não saber argumentar é não saber lutar pelas suas convicções e pelos seus direitos, agravando-se assim as desigualdades culturais, sociais e econômicas. Aquele que sabe argumentar encontra-se, à partida, em melhores condições de lutar pelos seus direitos o que significa que o uso adequado da palavra é uma forma de poder.

- Se a democracia é o poder do povo, este não será realmente detentor do poder se não souber expressar com eficácia os seus pontos de vista, os seus valores, as suas preferências, os seus ideais. Saber argumentar é uma necessidade no processo de realização do indivíduo enquanto membro cooperante na sociedade em que se insere, contribuindo para a concretização do verdadeiro sentido da cidadania.

Referências

- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARINHO, Leonídia. **A argumentação...em que consiste?**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/186426425/A-IMPORTANCIA-DA-ARGUMENTACAO>> acesso em 17 set. 2017.
- **Os efeitos da comunicação oral e escrita na vida das pessoas**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/os-efeitos-da-comunicacao-oral-e-escrita-na-vida-das-pessoas/71671/>. Acesso em: 10 de set. de 2017.